

Bancos terão lucro recorde no trimestre

Em janeiro, 15 bancos que apostaram na desvalorização lucraram R\$ 2,1 bi

Flávia Oliveira e Sueli Campo*

• RIO e SÃO PAULO. O estrondoso lucro obtidos pelos bancos em janeiro, em consequência da desvalorização do real, vai se refletir positivamente nos balanços do primeiro trimestre, quando as instituições devem registrar recorde histórico nos ganhos. Somente no primeiro mês do ano, os 15 bancos que mais se destacaram apostando na mudança do câmbio ganharam R\$ 2,134 bilhões. Levantamento no Sisbacen (o sistema de informações do Banco Central) mostra, por exemplo, que o Chase Manhattan lucrrou R\$ 310,1 milhões quatro vezes mais que os R\$ 71 milhões registrados no ano passado.

— O lucro dos bancos, de maneira geral, será bem melhor neste primeiro trimestre. Mas vamos pagar muito mais impostos — afirma o vice-presidente da área de *corporate banking* do Citibank no Brasil, Gustavo Marin.

De acordo com o balancete enviado ao BC em janeiro, as receitas do Citibank superaram as despesas em R\$ 256,1 milhões — em 1998, o lucro foi de R\$ 61 milhões. Caso mais impressionante é o do Morgan Trust, que saiu de um prejuízo de R\$ 3,5 milhões em 1998, para um resultado positivo de R\$ 275,9 milhões em janeiro. Vale lembrar que o lucro líquido dos bancos é apurado só nos balanços semestrais. Os balancetes só incluem informações básicas

sobre receitas, despesas e patrimônio líquido e desconsideram impostos e provisões.

Ganhos serão menores em fevereiro, diz Citibank

O resultado dos bancos, em janeiro, foi tão surpreendente quanto a valorização do dólar, que saltou de R\$ 1,22 para R\$ 1,98. Marin, do Citibank, diz que espera “resultado bom” também em fevereiro. Destaca, contudo, que os ganhos não serão tão intensos, já que a o real não se desvalorizou tanto no mês passado. Segundo o analista de bancos do Bozano, Simonsen, Pedro Guimarães, o lucro de janeiro só se repetirá se houver outra maxidesvalorização — hipótese pouco provável na avaliação das próprias instituições.

Os bancos estrangeiros foram os que mais ganharam com a desvalorização, porque precisam proteger o patrimônio em dólar, por exigência da matriz. Essas instituições, diz Guimarães, investiram em títulos cambiais, além de comprarem dólar no mercado futuro. A expectativa de mudança no câmbio era tão intensa que poucos bancos tiveram prejuízos. As maiores perdas ficaram mesmo com o BC, que além de oferecer títulos com correção cambial e dólares da reservas, vendeu moeda no mercado futuro através do Banco do Brasil. ■